



# Balanço Econômico 2011 e Perspectivas 2012

Avaliação do setor de borracha do Rio  
Grande do Sul



São Leopoldo, abril de 2012



## ***1. Sumário Executivo***

## ***2. A economia brasileira em 2011***

- ***O setor de borracha no contexto nacional***

## ***3. O Rio Grande do Sul em 2011***

- ***O setor de borracha gaúcho***

## ***4. Perspectivas***



## ***SUMÁRIO EXECUTIVO***

A economia brasileira em 2011 teve um resultado bem diferente do verificado em 2010. Apesar do crescimento de 2,7%, apontado para o ano, a conjuntura revela uma **desaceleração** que teve início ainda no primeiro trimestre. Dentre os fatores que podem ser apontados para essa performance, destaque para a menor dinâmica dos principais vetores do crescimento dos últimos anos, como o crédito, a expansão da renda real e do emprego.

No **Rio Grande do Sul**, o PIB no ano passado teve expansão maior que a média nacional. Esse resultado pode ser explicado, em parte, pelo bom desempenho da agropecuária e, também, pela performance acima da média nacional do comércio e da construção civil.

Por outro lado, os dados da indústria de **borracha** no ano passado, seja na análise nacional ou na regional, foram bem diferentes da média da economia. Com o **acúmulo de estoques** na indústria ao longo do ano, era natural esperar uma queda da produção no Brasil. E isso teria impactos em toda a cadeia produtiva. Destaca-se que esse cenário se materializou em diversas variáveis relacionadas ao setor no Estado, como por exemplo, no mercado de trabalho, com a queda do número de empregos, horas trabalhadas e massa de salário, bem como no faturamento.

Apenas no **comércio exterior**, tanto para o setor de borracha nacional, quanto no regional, que foi possível identificar números mais positivos. As exportações cresceram tanto no segmento de pneumáticos, matéria-prima quanto em artefatos.

As perspectivas para o ano de 2012 carregam, em seu pano de fundo, uma economia nacional em processo de desaceleração no primeiro semestre e que, de acordo com as perspectivas, deve retomar a produção ainda no terceiro trimestre do ano.



## A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2011

Muitos elementos importantes emergem da análise do desempenho do PIB em 2011. Em primeiro lugar, o resultado ficou **abaixo da média** histórica do Plano Real, que é de 3,1% ao ano. Em segundo, e mais importante, é que o número do ano esconde um processo de **desaceleração** que teve curso já no primeiro trimestre do ano passado.

### Evolução do PIB do Brasil

(var% ac. em 12 meses)



Fonte: IBGE

De uma expansão da ordem de 5,3% no primeiro trimestre de 2011 sobre mesmo período de 2010, o PIB brasileiro cresceu apenas 1,4% entre outubro e dezembro sobre mesmo período de 2010. Ou seja, nitidamente a economia entrou em um processo de desaceleração, e que tem mais relação com o **perfil do crescimento**, que tem sido adotado nos últimos anos dentro da política macroeconômica, do que propriamente os impactos da crise internacional. E isso nos remete ao terceiro elemento de análise desse resultado.

Nesse caso, vale destacar a **composição do crescimento** do PIB no ano passado. Pelo lado da demanda, os investimentos cresceram 4,8%, seguido do



consumo das famílias, com expansão de 4,1%. Destaca-se que o forte crescimento dos investimentos é um aspecto positivo, mas, mesmo assim, ainda mantém a relação investimento/PIB apenas em 19,3%, bem abaixo do necessário para dar *sustentabilidade* a um crescimento anual acima de 4% ao ano. Por outro lado, permaneceu a forte expansão do consumo das famílias acima do PIB, refletindo a atuação dos vetores: (i) crédito; (ii) crescimento da renda real; (iii) mercado de trabalho aquecido.

Já pelo lado da oferta, dentre os três setores de atividade, a *menor taxa de crescimento* observada coube à indústria total, com avanço de apenas 1,6%, se contrapondo aos bons resultados da agropecuária e dos serviços. Porém, nesse setor, teve-se muita heterogeneidade, com a construção civil crescendo 3,6%, por exemplo, e a *indústria de transformação* apenas<sup>1</sup> 0,1%. É exatamente nesse ponto que reside um dos elementos de fragilidade do desempenho da economia brasileira, muito mais alicerçado no consumo do que na produção.

Ainda durante o ano de 2010, os estoques da indústria permaneceram dentro do planejado, na esteira de um desempenho ímpar e, que refletia a recuperação econômica do *pós crise de 2008* e que resultou na retração de 2009.

Mas, na medida em que os vetores desse crescimento passaram a ter um impacto menor sobre a demanda interna, concomitantemente a uma forte valorização do real, o que se notou durante todo o ano de 2011 foi um processo lento e contínuo de acúmulo de estoques na indústria nacional.

Esse *estoque acima do desejado*, como apontado em pesquisas da CNI, resultou, em especial, da forte concorrência que a taxa de câmbio valorizada impôs aos produtos nacionais, principalmente no mercado interno via produtos importados. Aos poucos, os impactos da menor atividade no setor foi se espalhando por toda a cadeia produtiva.

---

<sup>1</sup> A indústria total é composta da extrativa, indústria de transformação, construção civil e eletricidade, gás, água, esgoto e tratamento de resíduos.

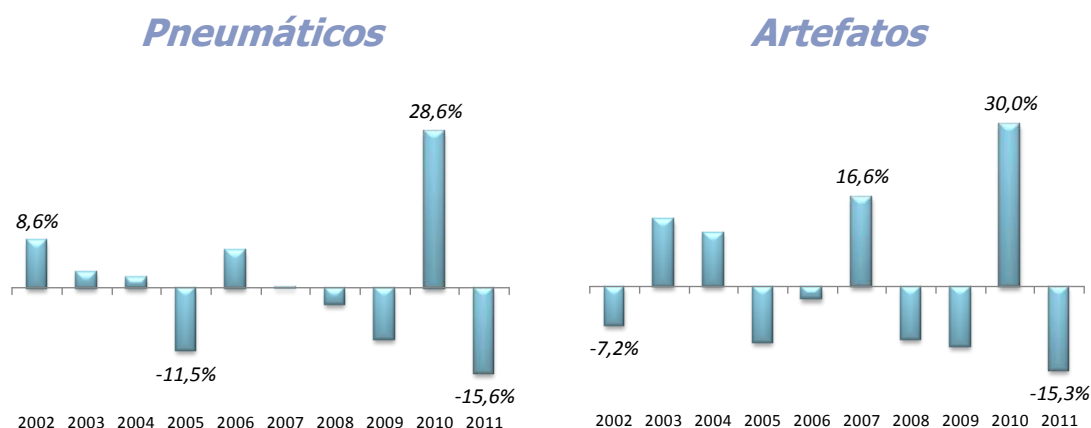
Esse cenário do final de 2011 representa o pano de fundo para as perspectivas do ano de 2012. Ou seja, uma economia em desaceleração, mesmo com o consumo das famílias ainda crescendo a taxas elevadas mas, se contrapondo ao fraco desempenho da produção. E, mesmo diante das medidas de *incentivo à produção*, recentemente anunciadas, ainda devem levar um certo tempo para produzirem os efeitos desejados sobre a economia.

### • *O Setor de Borracha no Contexto Nacional*

Os resultados para os dois *segmentos que compõem* o setor de borracha, ficaram bem abaixo do que se pode verificar para o total da economia, bem como para o setor industrial. Após a forte recuperação do ano de 2010, tanto a produção industrial de pneumáticos, quanto de artefatos diversos de borracha, tiveram *quedas expressivas* no ano de 2011, e que se configuram como o pior resultado histórico desde o início do Plano Real.

### *Evolução da Produção Industrial*

(var %)



Fonte: IBGE

No segmento de *pneumáticos*, essa retração começou a se desenhar ainda em janeiro de 2011. Naquele momento, no acumulado em 12 meses, o segmento tinha um crescimento que era da ordem de 22%. Desde então, a



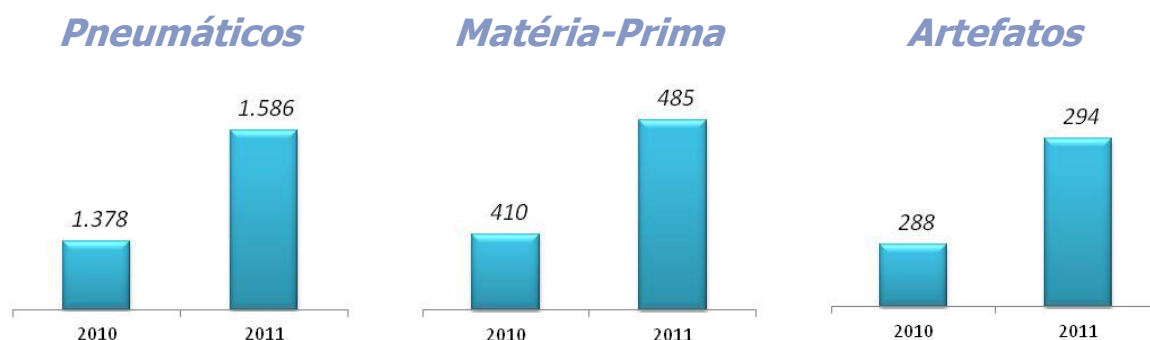
queda na produção ocorreu a cada mês, tendo adentrado no campo negativo ainda em maio de 2011.

Já no segmento de *artefatos diversos*, essa inflexão teve curso dois meses antes, ainda em novembro de 2010. Nesse caso, a queda na produção durou até o mês de novembro de 2011 e, a partir de então, esboça uma pequena reação. Porém, essa foi insuficiente para *reverter os números negativos* do ano passado.

No setor externo, as exportações de borracha do Brasil tiveram trajetória diferente. Para essa análise, os dados permitem que seja feita uma abertura maior, considerando não apenas as *exportações* de pneumáticos, mas, também, de matéria-prima e de artefatos.

### *Evolução das Exportações*

*(em US\$ milhões)*



Fonte: SECEX

Em todos os três segmentos do setor de borracha tem-se uma expansão das exportações entre o ano de 2010 e 2011. Nesse caso, destaque para o crescimento das exportações de *matéria-prima*, cerca de 18% a mais, representando um adicional de US\$ 75 milhões.

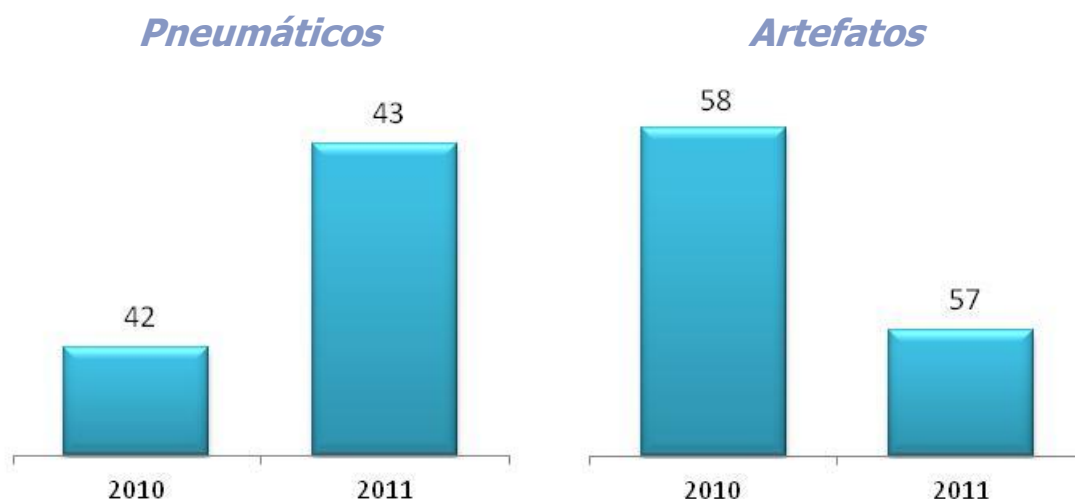
As exportações de pneumáticos, que são as mais representativas, tiveram crescimento de 15%, com um adicional de US\$ 208 milhões. E, por fim, as exportações de artefatos cresceram apenas 6%. No total, as exportações de borracha do Brasil passaram de US\$ 2 bilhões em 2010 para **US\$ 2,36 bilhões** em 2011.



Os dados relacionados ao **mercado de trabalho**, por sua vez, sinalizam para um resultado de estabilidade durante o ano de 2011. No total, o setor de borracha manteve o estoque de trabalhadores em torno de 100 mil. O segmento de pneumáticos empregou, em 2011, um total de 43 mil trabalhadores, um montante pouco acima do registrado em 2010, que foi de 42 mil. Nesse caso, destaque para a **fabricação de pneumáticos**, com expansão de 4%, ao passo que, a **reforma de pneumáticos** usados manteve o número de trabalhadores.

### ***Evolução do Estoque de Trabalhadores***

*(em mil pessoas)*



Fonte: Ministério do Trabalho

O crescimento de 2,7% no ano para o segmento de pneumáticos se contrastou com os resultados para o segmento de artefatos diversos, onde o estoque de trabalhadores se reduziu em mil, passando de 58 mil para 57 mil.





## O RIO GRANDE DO SUL EM 2011

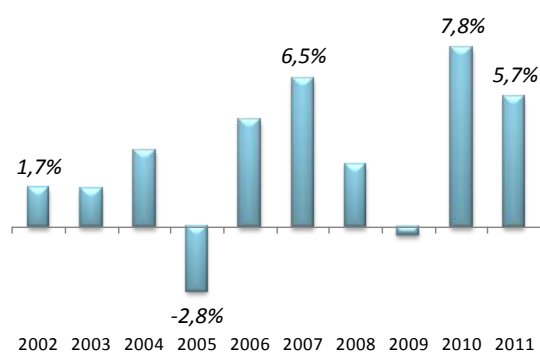
A economia gaúcha no ano de 2011 teve um desempenho bem mais forte do que a média nacional. A evolução de 5,7% no PIB se segue ao bom resultado de 2010, quando o mesmo avançou 7,8%, e se mantém **acima da média histórica** dos últimos 15 anos, que é de 2,7%.

Em termos setoriais, vale destacar a boa **contribuição da agropecuária**. O crescimento de 18,8% no ano de 2011, não só foi bem maior que o verificado no Brasil, de 3,8%, quanto também se destoa da performance de outros setores no Rio Grande do Sul. Do ponto de vista histórico, os números da agropecuária gaúcha se configuram como o **melhor resultado** desde o início do Plano Real.

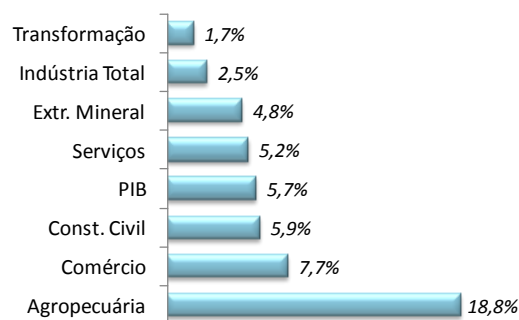
### Evolução do PIB

(var %)

#### Total do Estado

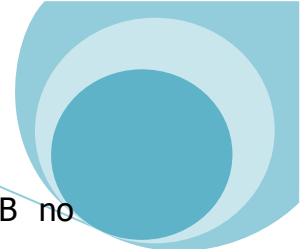


#### Setores em 2011



Fonte: IBGE/FEE

A seguir, o bom desempenho do comércio é visto como um reflexo do **cenário macroeconômico nacional**, com avanço da renda real, expansão do crédito e mercado de trabalho aquecido. E, da mesma forma que para a agropecuária, a taxa de crescimento do PIB do comércio no Rio Grande do Sul, de 7,7%, foi bem maior que a média nacional, de 3,4% e muito acima da média histórica no pós Plano Real para o Estado, que é de 2,7% ao ano.



Completando a lista de segmentos com resultado acima do PIB no estado, vem a **construção civil**, com expansão de 5,9%. Essa também se manteve acima da média nacional para o ano, que foi de 3,6% e, da mesma forma, maior que a média histórica para o Rio Grande do Sul, de 2,5%.

Como pode ser visto na seção sobre Brasil, a **indústria de transformação** nacional teve um ano ruim. No Rio Grande do Sul não foi diferente, e, o crescimento de 1,7% se contrasta com a performance dos demais segmentos no Estado. Porém, esse resultado está em linha com a média histórica para o período do Plano Real, que é de 1,3%.

### • ***O Setor de Borracha no Rio Grande do Sul***

Os resultados setoriais para o Rio Grande do Sul se **contrastam** com a performance do agregado da economia, e isso pode ser confirmado por diversos indicadores.

De todas as variáveis pesquisadas pela FIERGS, apenas as compras industriais tiveram performance positiva sobre o ano de 2010. Todas as demais não apenas apresentaram resultados menores como, também, esses foram negativos.

A evolução do **pessoal empregado** apresentou retração de 11% em 2011, após um crescimento da mesma magnitude em 2010. Destaca-se que a evolução do emprego no setor começou a dar sinais de arrefecimento ainda no início do ano passado. Em janeiro de 2011, o emprego crescia 11% no acumulado em 12 meses. A retração foi tão forte que, no encerramento do ano esse já estava em terreno negativo.

Movimento semelhante pode ser constatado com as **horas trabalhadas** mas, com uma defasagem. Enquanto o emprego começou a reverter o ciclo de alta em janeiro, nas horas trabalhadas esse aconteceu entre outubro e novembro de 2010. O resultado de 2011 ainda deixa antever que o mercado de



trabalho no setor deve continuar a experimentar retração, pelo menos durante o primeiro semestre de 2012.

A terceira variável relacionada ao mercado de trabalho é a **massa de salários**. Na medida em que as indústrias começaram a reduzir as horas trabalhadas, ainda em 2010, a massa de salários também começou a reverter o ciclo de alta, que se acentuou quando o emprego iniciou o processo de retração. Tal qual verificado nas outras variáveis, o ano de 2011 se encerrou com uma queda da ordem de 12%.

### **Indicadores Industriais**

(var. % ac. no ano)



Fonte: FIERGS

Duas outras variáveis também refletem o cenário adverso do ano de 2011, mas, estão ligadas à produção do setor de borracha. A primeira são as **compras industriais**, única a apresentar elevação durante o ano de 2011. Porém, com a retração na produção, essas acabaram por resultar em acúmulo de estoques e, o reflexo mais direto foi na segunda variável de produção, o **faturamento**.

Por fim, tem-se o **índice de desempenho industrial**, que é uma combinação de diversas variáveis do setor. Esse deve ser interpretado como um indicador que resume a atividade econômica na indústria de borracha, agregando as variáveis tanto de emprego quanto de produção.



Sendo assim, deve refletir um comportamento médio das mesmas. Como pode ser visto, após o bom resultado de 2010, a perda de dinâmica das variáveis relacionadas ao mercado de trabalho, bem como, para o faturamento, contribuíram para puxar o índice de desempenho da indústria de borracha para o terreno negativo. Com isso, o nível de atividade no setor passou a ficar no mesmo patamar que o verificado em 2008, ou seja, praticamente, apenas *recuperou as perdas da crise*.

### **Indicadores Industriais**

(var. % ac. no ano)



Fonte: FIERGS

Tal como no cenário nacional, os indicadores de *mercado externo* da indústria de borracha do Rio Grande do Sul tiveram resultados que contrastam com os demais. As exportações totais do setor totalizaram, em 2011, US\$ 459 milhões, cerca de 52% acima do resultado de 2010. No total, foram US\$ 157 milhões a mais exportado.

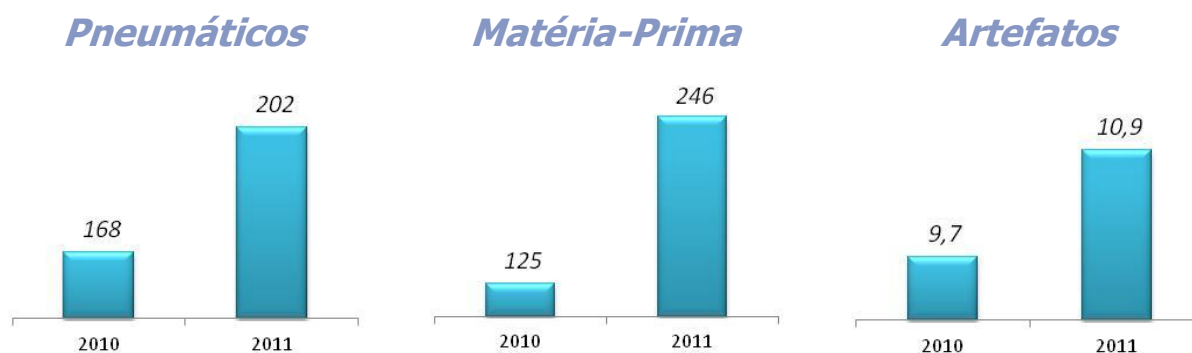
Nesse grupo, destaque para as *exportações de matéria-prima*, que representaram em 2011, 53% do total exportado pelo Rio Grande do Sul. Seu crescimento foi da ordem de 98% sobre 2010.

As exportações de *pneumáticos* representaram 44% do total de 2011, e tiveram crescimento de 20%, acrescentando US\$ 34 milhões sobre 2010. Por fim, as exportações de *artefatos diversos de borracha* tem pequena

representação, participando com apenas 3% do total. E seu crescimento em 2011 foi de apenas 12%.

### *Evolução das Exportações*

(em US\$ milhões)



Fonte: SECEX

Vale destacar que o efeito da valorização da *taxa de câmbio* foi significativo sobre as receitas de exportações do setor no ano de 2011, quando medidas em reais. Se, por um lado, as exportações cresceram 52%, quando medidas em dólares, por outro, quando medidas em reais<sup>2</sup>, a performance foi de 36%. No total, durante o ano de 2010, o faturamento com exportações foi de R\$ 588 milhões. Em 2011, esse foi de R\$ 796 milhões.

<sup>2</sup> Os valores mensais foram convertidos pela taxa de câmbio média do respectivo mês e trazida a valores de dezembro de 2011 utilizando-se o IPCA.



## **PERSPECTIVAS**

A desaceleração da economia brasileira no decorrer do ano passado deverá ditar os rumos do primeiro semestre de 2012. Apesar da **redução dos juros e do aumento do salário mínimo**, em termos reais, resultarem em impulso macroeconômico para a retomada de um crescimento mais robusto, o que se espera para esse ano é a continuidade do cenário heterogêneo. E, mesmo diante de incentivos à produção, como recentemente anunciado, seja no âmbito federal ou no Estado, os possíveis efeitos positivos devem demorar ainda alguns meses para se materializar.

De um lado, a perspectiva para 2012 ainda deve considerar a presença dos vetores do crescimento que estiveram presentes em anos anteriores, como (i) expansão da renda real; (ii) crédito; (iii) aumento do emprego. Em conjunto, esses fatores devem continuar a representar elementos positivos no cenário nacional mas, com menor força propulsora. Dessa forma, o **consumo das famílias** deve continuar robusto. A questão principal é poder identificar em que medida essa demanda pode se materializar em crescimento da produção nacional.

Pelo lado da oferta, a retomada da **produção industrial**, seja no agregado, ou então, em termos setoriais, deverá ser mais lenta, cabendo, aos ajustes de estoques, uma importante contribuição. Um dos fatores inibidores é a taxa de câmbio valorizada, que pressiona a competitividade no mercado interno.

Assim, as **perspectivas para 2012** são colocadas a partir de um prisma de um ano com dois momentos. No primeiro semestre, onde ainda há o ajuste cíclico da produção, tanto na indústria agregada quanto no setor de borracha e, nesse caso, os números da atividade econômica devem vir mais deprimidos.

A combinação de juros menores, inflação estável, mesmo que em patamar mais elevado, aumento dos gastos públicos em ano eleitoral e continuidade da expansão das variáveis do mercado de trabalho, pode

representar uma *retomada da atividade produtiva* ainda no segundo semestre.

As perspectivas que se desenham são de um crescimento da atividade produtiva no setor da ordem de 1,9%, aquém da média histórica mas, refletindo a melhora no cenário macroeconômico nacional. A expectativa é que as exportações continuem a apresentar números positivos, mas, com menor dinâmica do que o verificado em 2011.

***Perspectivas para 2012***  
***(Indústria da Borracha do Rio Grande do Sul)***

	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Var.%		
Pessoal Empregado	-11,1%	-1,0%
Horas Trabalhadas	-4,3%	1,5%
Faturamento	-0,8%	-1,8%
Compras	17,2%	-1,2%
Massa de Salários	-12,0%	4,1%
<b>Índice de Desempenho Total</b>	<b>-3,4%</b>	<b>1,9%</b>
Exportações (US\$ milhões)		
Pneumáticos	202,0	226,3
Matéria-Prima	246,4	290,8
Artefatos	10,9	11,2
<b>Total</b>	<b>459</b>	<b>528</b>
Exportações (var.%)		
Pneumáticos	20%	12%
Matéria-Prima	98%	18%
Artefatos	12%	3%
<b>Total</b>	<b>52%</b>	<b>15%</b>